

Informativo FJP e Sedese

Estudos Populacionais: Mercado de Trabalho

v.3 n.6 - 30 de março de 2021

Este documento é fruto da parceria técnica entre Sedese e FJP



Emprego e Renda – Caged: Março/2021

O Informativo de Emprego e Renda é uma produção conjunta da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), por meio da Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte), e da Fundação João Pinheiro (FJP), por meio da Coordenação de Estudos Populacionais da Diretoria de Estatística e Informações. Tem por objetivo acompanhar e atualizar a conjuntura do mercado de trabalho em Minas Gerais.

Nesta edição, você confere a análise do mercado de trabalho com base nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) referentes a março de 2021. Informações mais detalhadas podem ser consultadas no [Painel da Secretaria de Trabalho/Ministério da Economia](#) e no [Monitor do Mercado de Trabalho Mineiro](#).

Destaques do mês

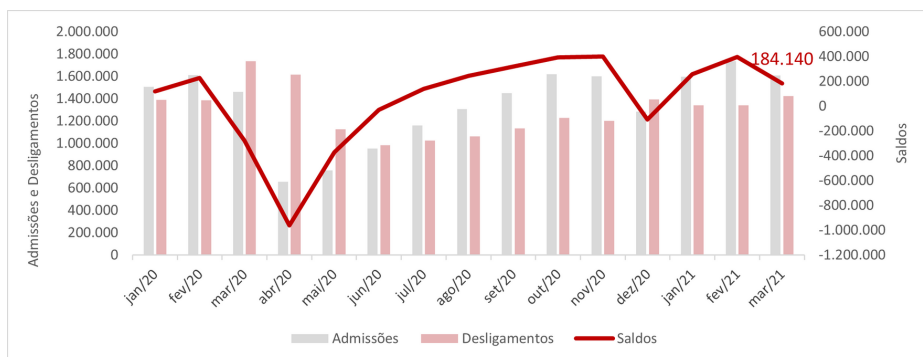
- Minas Gerais apresentou o segundo maior saldo positivo do emprego em março de 2021 e ficou em terceiro lugar em termos de variação relativa, atrás apenas do Mato Grosso do Sul (0,95%) e de Santa Catarina (0,93%);
- Todos os setores tiveram resultado positivo no mês, inclusive o setor de serviços, que sofreu a maior contração em 2020;
- As mulheres, os trabalhadores mais velhos e os trabalhadores menos escolarizados tiveram os piores resultados;
- As Regionais de Desenvolvimento Social (RDS) - Metropolitana, Poços de Caldas e Timóteo - apresentaram os melhores resultados em março de 2021. Juntas, corresponderam a 54,5% do total de postos de trabalho criados em Minas Gerais.

Mercado formal em março de 2021

De acordo com os dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, em **março de 2021**, houve saldo líquido positivo de 184.140 vínculos formais de emprego no Brasil e de 35.592 em Minas Gerais. A variação de 0,84% do estoque de empregos no estado, em relação ao mês anterior, resultou da diferença entre 181.792 admissões e 146.200 desligamentos. No país, deveu-se a 1.608.007 admitidos e 1.423.867 desligados (**Gráficos 1 e 2**). Com isso, o estoque de empregados formais no Brasil totalizou 40,2 milhões de vínculos e, no estado, 4,3 milhões. Comparando-se com igual mês do ano anterior, o crescimento do emprego em Minas Gerais (2,9%) foi ligeiramente superior ao do país (2,2%).

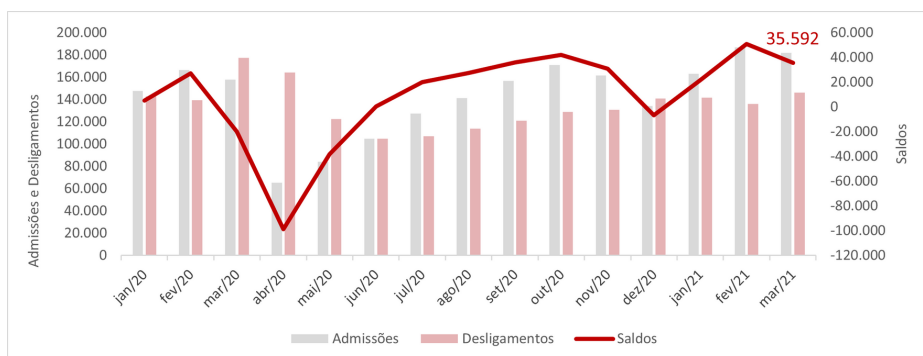
No **acumulado do ano**, foram criadas, no Brasil, 837.074 vagas líquidas de emprego formal e, em Minas Gerais, 108.109, o que significa uma variação relativa de 2,61% no estado, superior à média do país de 2,13% em relação a igual período do ano anterior.

Gráfico 1: Admitidos, desligados e saldo de empregos formais – Brasil – Janeiro de 2020 a março de 2021 – (vínculos)



Fonte: Ministério da Economia - Novo Caged. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

Gráfico 2: Admitidos, desligados e saldo de empregos formais – Minas Gerais – janeiro de 2020 a março de 2021 – (vínculos)



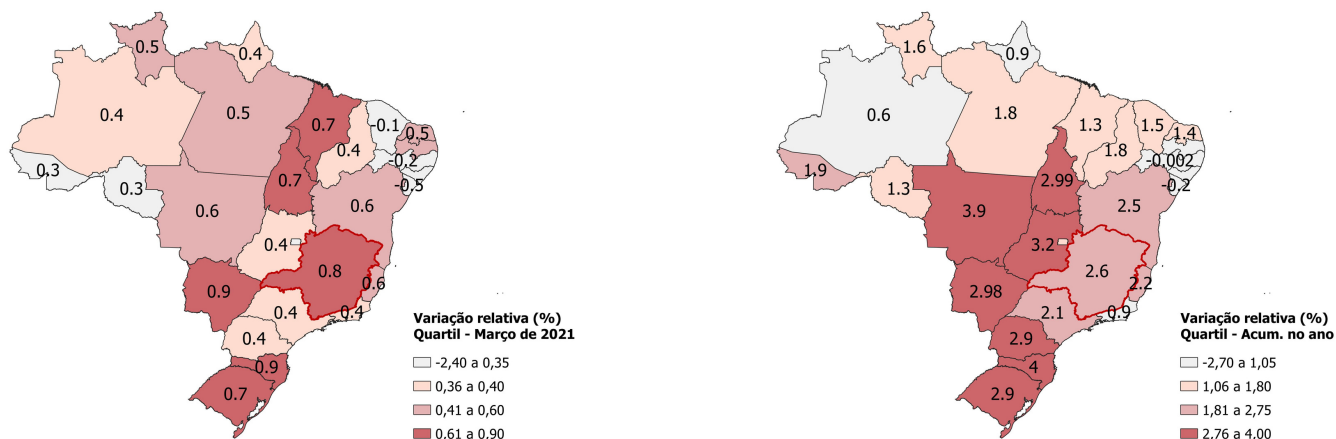
Fonte: Ministério da Economia - Novo Caged. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

O desempenho de Minas Gerais na comparação com as outras unidades da Federação

O **Mapa 1** mostra a variação relativa de empregos formais no mês de março de 2021 e o acumulado do ano por unidade da Federação (UF).

Em **março de 2021**, houve resultado positivo de vínculos formais em quase todas as UF, com exceção de Alagoas (-2,36%), Sergipe (-0,53%), Pernambuco (-0,22%) e Ceará (-0,13%), com saldos negativos de, respectivamente, -8.310, -1.457, -2.762 e -1.564. Os destaques positivos ocorreram no Mato Grosso do Sul (0,95%), em Santa Catarina (0,93%) e Minas Gerais (0,84%). Do ponto de vista absoluto, os melhores desempenhos ficaram por conta de São Paulo com criação líquida de 50.940 empregos, Minas Gerais (35.592) e Santa Catarina (20.729).

Mapa 1: Variação relativa de empregos formais – unidades da Federação – março de 2021 e acumulado no ano – (%)



Fonte: Ministério da Economia - Novo Caged. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

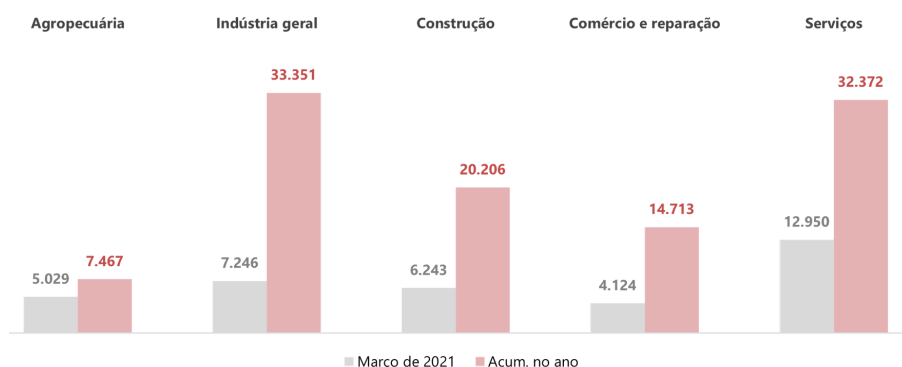
No acumulado do ano, em **termos absolutos**, Minas Gerais obteve o segundo melhor resultado geral (108.109 vínculos) entre as UF na geração líquida de postos de trabalho, atrás somente de São Paulo (253.460). Os resultados líquidos negativos por ordem decrescente ocorreram nos seguintes estados: Alagoas (-9.534), Sergipe (-597) e Pernambuco (-22). Nas demais UF, houve saldo positivo.

Em **termos relativos**, ou seja, considerando-se o saldo em relação ao estoque de emprego, Minas Gerais encontra-se em oitavo lugar, com variação positiva de 2,6% dos vínculos. Os melhores resultados foram de Santa Catarina (4,0%) e Mato Grosso (3,9%), enquanto os piores, de Alagoas (-2,7%) e Sergipe (-0,2%).

Análise setorial

O **Gráfico 3** apresenta os saldos de empregos formais por **setores de atividade** econômica para março de 2021 e o acumulado no ano em Minas Gerais. Em março, houve geração líquida de empregos em todos os setores de atividade, com os Serviços superando, pelo segundo mês consecutivo, a Indústria geral. O setor de Serviços, que sofreu uma das maiores retrações em 2020, foi o que teve melhor desempenho, com saldo de 12.950 empregos em março de 2021. Nos três primeiros meses de 2021, já são 32.372 empregos líquidos gerados. A Indústria tem se destacado na geração líquida de empregos e, no acumulado do ano, apresentou saldo líquido positivo de 33.351 novos vínculos formais.

Gráfico 3: Saldo de empregos formais, por setor de atividade econômica – Minas Gerais – março 2021 e acumulado no ano – (vínculos)



Fonte: Ministério da Economia - Novo Caged. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

Desagregadamente, em março, em Minas Gerais, o desempenho positivo mais proeminente no setor Serviços foi no subsetor de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, seguida da administração pública. O subsetor Alojamento e alimentação, depois de ligeira recuperação no mês anterior, voltou a ter mais desligamentos do que contratações e ficou com saldo negativo tanto no mês (-1.885) quanto no acumulado do ano (-1.014). Esse resultado desfavorável pode ser reflexo das medidas restritivas adotadas em março pelo estado, em virtude do agravamento da pandemia do novo coronavírus, que limitou as atividades dos serviços de alimentação com redução do horário de funcionamento, proibição de abertura ao público, entre outras (Gráfico 4).

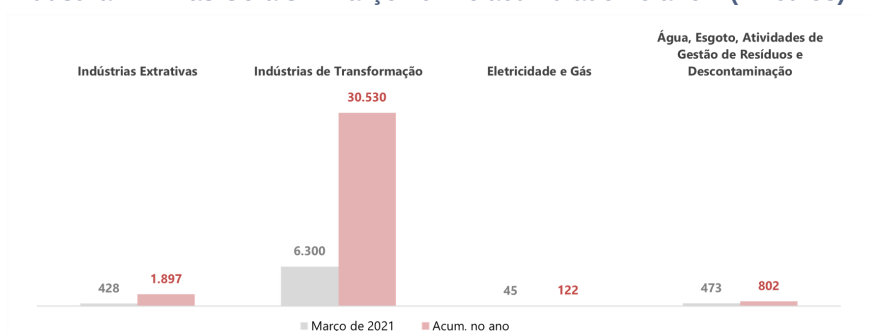
Gráfico 4: Saldo de empregos formais, por subsetores da atividade de serviços – Minas Gerais – março 2021 e acumulado no ano – (vínculos)



Fonte: Ministério da Economia - Novo Caged. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

Seguindo a tendência observada em 2020, a Indústria de transformação continuou sobressaindo-se sobre os demais subsetores industriais, com saldo de contratações da ordem de 6.300 em março, acumulando mais de 30 mil vínculos em 2021 (Gráfico 5).

Gráfico 5: Saldo de empregos formais por subsetores da atividade industrial – Minas Gerais – março 2021 e acumulado no ano – (vínculos)

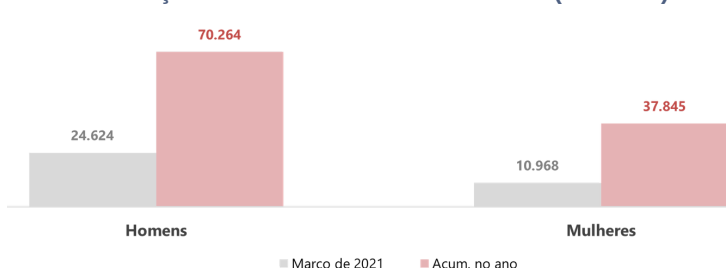


Fonte: Ministério da Economia - Novo Caged. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

Características demográficas

Os gráficos 6 a 8 mostram, respectivamente, os saldos das contratações desagregados por sexo, idade e escolaridade.

Gráfico 6: Saldo de empregos formais por sexo – Minas Gerais – março de 2021 e acumulado no ano – (vínculos)

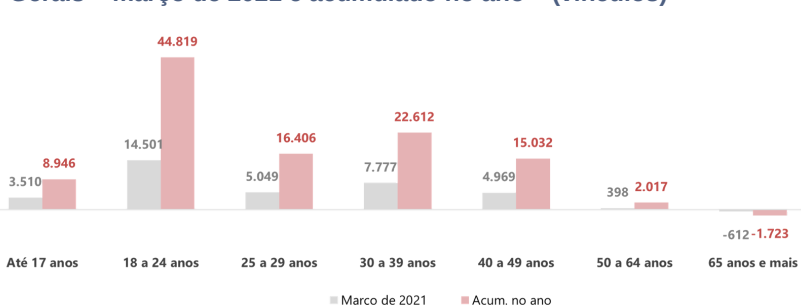


Fonte: Ministério da Economia - Novo Caged. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

Apesar do saldo positivo de contratações para homens e mulheres, desde novembro de 2020, verifica-se a manutenção dos diferenciais entre as categorias, com o volume de vínculos masculinos, em março de 2021, 124,5% superior ao feminino e, no acumulado do ano, 85,6% maior (Gráfico 6). Em março, a expansão das contratações dos homens, frente à das mulheres, também foi superior àquelas registradas em janeiro (98,8%) e fevereiro (67,1%) - reflexo das características estruturais desiguais do mercado de trabalho brasileiro e mineiro.

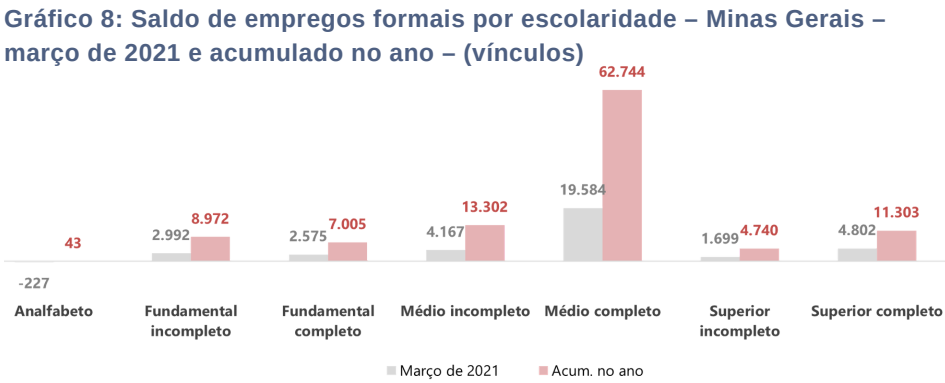
Em março, assim como nos últimos dois meses, somente as pessoas com 65 anos ou mais apresentaram saldo negativo de contratações, enquanto os jovens entre 18 e 24 anos de idade, seguidos pelos adultos entre 30 e 39 anos, continuaram liderando - registraram os mais elevados saldos líquidos em Minas Gerais. No acumulado do ano, nota-se que a recuperação do emprego só não se verificou para os mais velhos, a partir de 65 anos (Gráfico 7).

Gráfico 7: Saldo de empregos formais, por grupos etários – Minas Gerais – março de 2021 e acumulado no ano – (vínculos)



Fonte: Ministério da Economia - Novo Caged. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

Sob o enfoque da escolaridade, verifica-se que o maior saldo positivo ocorreu para aqueles com ensino médio completo, seguido do médio incompleto. No acumulado do ano, é possível notar que permanece a posição mais desfavorável para os trabalhadores com grau de escolaridade mais baixa - os mais prejudicados pela crise sanitária iniciada em 2020 (**Gráfico 8**).



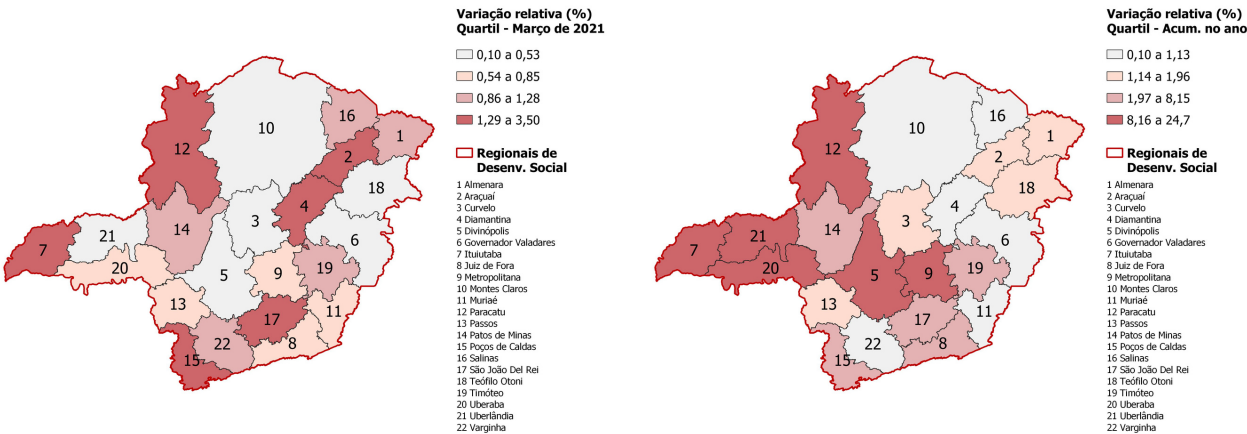
O desempenho intraestadual

Análise do território a partir das Regionais de Desenvolvimento Social (RDS)

A **Tabela 1** apresenta os saldos de março, o saldo acumulado no ano e a variação relativa dos vínculos por Regionais de Desenvolvimento Social (RDS) da Sedese [1]. As variações relativas dos saldos também são representadas nos mapas com o intuito de auxiliar na localização geográfica das RDS analisadas.

Tabela 1: Saldo e variação relativa de empregos formais - Minas Gerais e Regionais de Desenvolvimento Social - março de 2021 e acumulado no ano

Mapa	Regionais de Desenv. Social	Saldo Março de 2021	Saldo Acum. no ano	Variação Relativa Março de 2021	Variação Relativa Acum. no ano
1	Almenara	130	460	1,22	1,26
2	Araçaí	213	486	1,67	1,85
3	Curvelo	223	1.099	0,48	1,37
4	Diamantina	405	1.062	1,38	0,10
5	Divinópolis	1.128	9.188	0,43	8,58
6	Governador Valadares	440	1.529	0,49	0,44
7	Ituiutaba	822	2.222	1,72	8,73
8	Juiz de Fora	1.617	4.286	0,75	2,76
9	Metropolitana	13.422	32.104	0,82	24,65
10	Montes Claros	201	2.799	0,12	0,95
11	Muriáe	1.050	3.490	0,71	1,09
12	Paracatu	2.281	3.559	3,48	12,62
13	Passos	492	2.356	0,58	1,57
14	Patos de Minas	971	3.309	0,90	3,32
15	Poços de Caldas	3.579	10.352	1,36	4,56
16	Salinas	132	472	0,93	0,53
17	São João Del Rei	1.667	3.518	1,27	2,03
18	Teófilo Otoni	69	694	0,16	1,23
19	Timóteo	2.412	6.906	1,12	6,76
20	Uberaba	948	4.547	0,60	12,69
21	Uberlândia	1.449	8.346	0,53	12,73
22	Varginha	1.941	5.325	0,91	1,02
-	Minas Gerais	35.592	108.109	0,84	2,61



Fonte: Ministério da Economia - Novo Caged. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

[1] As Diretorias Regionais de Desenvolvimento Social são unidades territoriais de representação da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social (Sedese). Em sua área de abrangência, as regionais têm por competência prestar apoio técnico aos municípios, acompanhar e executar as ações da Sedese e promover a integração das políticas públicas da área de atuação da Secretaria conforme previsto no [Decreto Estadual 47.761/2019](#).

Em março de 2021, todas as RDS apresentaram saldo positivo na geração de empregos. O grande destaque, nesse sentido, ficou por conta da Regional Metropolitana, que correspondeu a 37,7% do total de postos de trabalho gerados no mês. Na sequência, com uma participação menor (10%), aparece a RDS de Poços de Caldas, seguida pela de Timóteo (6,7%). Em termos relativos, essas regionais ficaram, respectivamente, em 12º, quinto e oitavo lugar. O melhor desempenho foi da RDS de Paracatu, com incremento de 3,4% no total de vínculos. Ituiutaba veio em segundo lugar, com 1,7% de crescimento; Araçuaí em terceiro, com 1,6%. Os menores incrementos foram registrados nas regionais de Montes Claros (0,12%) e Teófilo Otoni (0,16%).

Assim como em março, todas as RDS de abrangência das Diretorias de Desenvolvimento Social da Sedese apresentaram variação positiva no saldo acumulado em 2021 (janeiro a março) frente ao mesmo período do ano anterior. A RDS Metropolitana sobressaiu sobre as demais, com crescimento de 24,6% dos vínculos. As RDS de Uberlândia e Uberaba vieram em seguida, com crescimento muito parecido, 12,7% e 12,6%, nessa ordem. A RDS de Paracatu, com o melhor resultado em março, ficou em quarto lugar, com 12,6% de variação. Os piores resultados ficaram por conta das RDS de Diamantina, Governador Valadares e Salinas.

Minas Consciente

A regionalização territorial adotada pela Secretaria de Saúde tem como objetivo direcionar a descentralização da demanda dos usuários do sistema de saúde do estado, promovendo melhor acessibilidade regional aos serviços essenciais. Já as Regionais de Desenvolvimento Social (RDS) da Sedese têm o propósito de ofertar apoio técnico aos municípios de sua abrangência e aprimorar a implantação das políticas públicas regionais de desenvolvimento social. Em outras palavras, as regionalizações foram criadas para atender às peculiaridades de cada área. Embora as regionalizações não coincidam, as restrições estabelecidas pela Secretaria de Saúde no território estadual em função da pandemia do novo coronavírus alteram o mercado de trabalho mineiro e de forma diferenciada. A depender das restrições, as RDS da Sedese são afetadas total ou parcialmente.

O Programa Minas Consciente, adotado pelo Governo do Estado para monitorar os indicadores da pandemia, indicou que, até o final de março, período correspondente às análises anteriores do Caged, 13 das 14 macrorregiões de saúde de Minas Gerais regrediram para a onda roxa, a mais restritiva do plano (Mapa 2). Na contramão dessa tendência, apenas a macrorregião do Triângulo Norte apresentou melhora suficiente dos indicadores para avançar para a onda vermelha. Além disso, na última semana de março, o Comitê Extraordinário Covid-19 divulgou que o número de casos da doença aumentou 6,9%, enquanto o número de óbitos cresceu 8,1% no mesmo período.

Imagem 1: Minas Consciente – Minas Gerais – março de 2021



Fonte: Governo do Estado de Minas Gerais - Programa Trabalho Eficiente.

Em geral, os dados do Caged referentes a março de 2021 trouxeram resultados positivos para o mercado de trabalho formal brasileiro e mineiro. Não obstante, os saldos registrados tanto no país quanto no estado foram inferiores aos saldos de fevereiro, em virtude da diminuição das contratações e do crescimento das demissões. Destaca-se que o incremento das demissões pode ser reflexo do fim do Benefício Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda (BEM), em 31 de dezembro de 2020, que permitiu a suspensão ou redução da jornada de trabalho e estabilidade para os trabalhadores por período igual ao da redução ou suspensão, ou seja, uma garantia provisória do emprego durante um período. O BEM foi reeditado em 28 de abril de 2021, e espera-se que seus impactos já sejam sentidos no próximo mês.

Mais uma vez, vale reforçar que as estatísticas apresentadas neste informativo devem ser analisadas com cautela e complementadas com os resultados de outras pesquisas, como os da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua). O estoque de trabalho formal indicado pelo novo Caged abarca 46% da População Economicamente Ativa (PEA) brasileira, 40% da mineira e menos de 30% da População em Idade Ativa (PIA) tanto no Brasil quanto em Minas Gerais. Dito de outra forma, há um grande contingente de trabalhadores informais, desempregados e subutilizados que não entram no cômputo dessa estatística, o que reforça seu caráter parcial. A título de ilustração, a Pnad Contínua, divulgada no mês passado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apontou para o fato de que o volume de desempregados no Brasil atingiu a cifra de 14 milhões de pessoas no trimestre encerrado em janeiro deste ano, ou seja, bateu recorde da série histórica da pesquisa, iniciada em 2012.

EXPEDIENTE

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente

Helger Marra Lopes

Vice-presidente

Monica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Eleonora Cruz Santos

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

Denise Helena França Marques Maia

EQUIPE TÉCNICA

Denise Helena França Marques Maia

Glauber Flaviano Silveira

Nícia Raies Moreira de Souza

Plínio Campos de Souza

Arte Gráfica e diagramação - Bárbara Andrade

Contato: denise.maia@fjp.mg.gov.br

SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Secretária de Desenvolvimento Social

Elizabeth Jucá e Mello Jacometti

SUBSECRETARIA DE TRABALHO E EMPREGO

Raphael Vasconcelos Amaral Rodrigues

SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO E FOMENTO AO TRABALHO E À ECONOMIA SOLIDÁRIA

Marcel Cardoso Ferreira de Souza

DIRETORIA DE MONITORAMENTO E ARTICULAÇÃO DE OPORTUNIDADE DE TRABALHO

Amanda Siqueira Carvalho

EQUIPE TÉCNICA

Amanda Siqueira Carvalho

Karen Michelle Antônia de Oliveira

Thiago Morais Moreira

Contato: amanda.carvalho@social.mg.gov.br